

DEVOCIONAL DE ADVENTO

esperar e aguardar

meeting point

esperar e aguardar

Esperar e Aguardar
Devocional de Advento
© 2026 Meeting Point

Este ebook está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Podes copiar e partilhar este ebook gratuitamente, desde que indiques o autor, não o uses para fins comerciais e não alteres o conteúdo.

creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt

1.ª edição: dezembro de 2026
Distribuição gratuita

Revisão: Nuno Conceição; Jónatas Figueiredo
Capa: André Mota (foto Marcelo Oliveira)
Paginação: André Mota

Cada autor escreveu com a sua voz. Respeitámos também a sua grafia: alguns textos seguem o Acordo Ortográfico de 1990, outros a norma anterior.

As citações bíblicas foram retiradas da Bíblia para Todos,
© Sociedade Bíblica Portugal.
Usadas com permissão.

Contacto: media@meetingpoint.org.pt
Website: meetingpoint.org.pt

esperar e aguardar

“Espera com confiança. Vive com alegria."

Esperar não é passivo. É um acto de confiança.

O Advento é tempo de espera — mas não a espera de quem cruza os braços. É a espera de quem sabe que a promessa é real e que o que foi prometido vai acontecer.

Este devocional percorre as semanas do Advento pelos seus quatro pilares: Esperança, Paz, Alegria e Amor. Cada um deles não é apenas um tema — é uma postura. Uma forma de esperar. Uma forma de viver.

No centro de tudo está o Natal: o momento em que o Verbo se fez carne e a espera de séculos chegou ao fim.

Mas este ano ficamos mais um pouco...
Os "Ecos do Natal" são os dias que se seguem ao 25 de dezembro — quando a azáfama pára e a história continua. Simeão no Templo. Ana, a profetisa. Os Magos. A fuga para o Egito.

esperar e aguardar

Esses ecos dizem-nos que o Natal não termina no dia 25. O que começou em Belém ainda está a acontecer. Porque esperar em Deus nunca é tempo perdido.

Estas páginas nasceram na comunidade da Meeting Point. Cada devocional foi escrito por uma pessoa da igreja, a partir da sua leitura da Bíblia e da sua própria caminhada com Jesus.

Vais encontrar vozes diferentes, estilos diferentes, histórias diferentes.

Todas apontam para a mesma promessa.


SEMANA 1
esperança

Leitura bíblica em Isaías 9:2

O POVO NAS TREVAS VÊ UMA GRANDE LUZ

Há dias em que tudo parece coberto de nevoeiro. Acordas, cumpres as tarefas, falas com as pessoas. Mas por dentro há sombra. Nem sempre sabes explicar porquê. Às vezes são memórias que não te largam. Uma palavra dura que ouviste há anos. Um erro que repetes na cabeça.

Outras vezes é a forma como te vês: insuficiente, esquecida, sem saída. A vida avança e tu continuas a caminhar em modo "sombra". Isaías escreve para um povo assim.

Pessoas cansadas, oprimidas, sem horizonte. E Deus prometeu-lhes luz. Não uma luz pequena. Uma grande luz. Essa promessa cumpriu-se em Jesus.

Ele disse: "Eu sou a luz do mundo." Não veio apenas iluminar o caminho. Veio desfazer as armadilhas que nos prendem, renovar o coração e a mente e dar-nos a Sua alegria.

Quando a luz entra, a sombra não discute. Desaparece. Na luz vemos com clareza. Na luz sentimos alívio. Na luz voltamos a acreditar. Na luz temos esperança.

O Advento é tempo de espera. Esperamos o que há-de vir. Mas não esperamos às escuras. A Luz já brilhou. E continua a brilhar para ti, hoje. Que sombra precisas de entregar a Jesus esta semana?

Oração:
Senhor Jesus, Tu és a luz que o meu coração procura. Conheces as sombras que carrego e os pensamentos que me prendem. Entra nos lugares escuros da minha vida. Ajuda-me a ver com clareza, a descansar no Teu amor e a lembrar-me de que sou muito amada. Que a esperança em Ti reine em mim neste Advento. Ámen.

Rute Mota

Leitura bíblica em Jeremias 29:11

OS PLANOS DE DEUS PARA O FUTURO

Quando escrevo este devocional, estou a atravessar uma fase bastante desafiadora a nível pessoal e profissional.

Depois de uma experiência lectiva intensiva de dois anos, na pequena e peculiar ilha do Corvo, e de algumas "portas" que (ainda...) não se abriram a nível da docência no ensino superior e da investigação científica, deparo-me com um grande ponto de interrogação na área profissional. Acrescem alguns desafios na área da saúde e dos relacionamentos.

Este pequeno testemunho serve apenas para ilustrar quão difícil é, por vezes, o saber esperar pela concretização de coisas que desejamos!

É inevitável que estas incertezas quanto ao futuro sejam acompanhadas por momentos de maior ansiedade, algum desânimo e (porque não?) uma pitada de revolta – quando trabalhamos arduamente para determinados objectivos e não visualizamos de imediato a sua concretização.

A dificuldade em manter o foco em Deus, depositando a nossa fé n'Ele, só irá contribuir para agudizar este estado de insatisfação... Este conhecido versículo de Jeremias é um belo convite a saber esperar pelo tempo de Deus.

Foi assim com o povo de Israel, que aguardava pela chegada do Messias. E para alguns israelitas em particular, como os anciãos Ana e Simeão, que, ante o bebé Jesus, louvaram a Deus pela concretização do plano Divino de salvação da Humanidade, gizado desde a Queda e materializado em Cristo, o Messias.

Nesta caminhada do Advento, aproximamo-nos do Natal onde celebramos o nascimento de Cristo, epítome de esperança. Para aquele tempo e para os nossos dias também! O Menino Jesus também nos lembra que os planos de Deus sempre se cumprirão, conforme o Seu propósito e no Seu tempo, onde a espera desempenha um papel fulcral.

Oração:
Bendito Pai, perante as incertezas do presente e as interrogações do futuro, que eu saiba exercitar "o saber esperar" e depositar confiadamente o meu olhar em Ti, focado na Tua soberania e omnisciência e firmado num futuro de esperança que inevitavelmente se concretizará. Ámen!

Nuno Conceição

Leitura bíblica em Salmos 130:5-7

A ESPERA ATIVA, COM CONFIANÇA

Pelo que estás à espera? O que esperas que aconteça, que chegue ou que venha ao teu encontro? Que respostas aguardas? Que mudanças esperas ver na tua vida?

No Salmo 130, encontramos uma declaração muito bonita: “A minha alma anseia pelo Senhor mais do que os guardas pelo romper da manhã”. Imaginemos um guarda durante uma longa noite de vigilância. Na escuridão, permanece atento, enfrentando a incerteza e aguardando a chegada da luz. O romper da manhã representa o fim daquela vigília, trazendo visibilidade e alívio.

É com essa intensidade que o salmista espera pelo Senhor. Não espera apenas por uma mudança nas suas circunstâncias, mas por Aquele em quem colocou a sua confiança.

E porquê esta confiança? Porque reconhece que “no Senhor há misericórdia e nele há abundante redenção”. O salmista sabe que precisa de perdão e encontra em Deus a esperança de que necessita.

A misericórdia lembra-nos que Deus não nos trata segundo as nossas falhas, mas está disposto a perdoar. A abundante redenção recorda-nos que o Seu poder para resgatar e restaurar é maior do que aquilo que nos prende ou afasta d'Ele.

Por isso, o salmista termina com um convite: “Espera, Israel, no Senhor”. É como se nos dissesse: não coloques a tua esperança apenas naquilo que desejas que aconteça.

Coloca-a no Senhor, porque Ele é misericordioso e a Sua redenção é abundante.
Neste Advento, pelo que está verdadeiramente à espera a tua alma? Que o nosso maior anseio seja o próprio Senhor.

Oração:
Senhor, ensina-me a esperar em Ti, a confiar na Tua misericórdia e a desejar a Tua presença mais do que qualquer resposta que possa receber. Ámen.

Priscila Silva

Leitura bíblica em Isaías 40:28-31

OS QUE ESPERAM EM DEUS RENOVAM AS FORÇAS

Estes versos descrevem as nossas limitações e o poder e a sabedoria ilimitados do nosso Pai. Podemos correr e avançar, mas cansamo-nos; conseguimos caminhar e até alcançar o destino, mas é exaustivo e, às vezes, caímos.

Deus, porém, é infinito em sabedoria e poder: nunca se cansa nem enfraquece. O milagre acontece quando esperamos n'Ele: Ele dá-nos força para cumprir o que sozinhos não conseguimos.

A palavra hebraica para "esperar" traz a ideia de entrelaçar, como colocar tensão numa corda. Esperar em Deus não é passividade, como quem aguarda um autocarro; é um processo ativo em que nos unimos a Ele e formamos um tecido forte.

Tal como uma vela precisa da tensão da corda para orientar o barco e avançar com a força do vento, confiar no Senhor é uma expectativa ansiosa que nos sustenta enquanto corremos, dá-nos novo fôlego e faz-nos ultrapassar limites — até voarmos como águias.

As águias aproveitam correntes ascendentes: a maioria da energia para subir vem do ar quente; a força física é mínima. As jovens voam por instinto, mas precisam de aprender a ler o vento, ajustar o ângulo das asas e praticar.

Exige paciência e experiência, mas foram criadas para isso. Da mesma maneira, precisamos de aprender a usar os nossos talentos enquanto confiamos no poder e na sabedoria de Deus.

À medida que ouvimos a Sua voz e conhecemos o Seu caráter, Ele fortalece-nos para superar limites e alcançar grandes objetivos espirituais. Assim, experimentamos milagres.

Atividade:
Imagina o poder e a sabedoria divinos entrelaçados com uma situação exigente da tua vida. Ora para que consigas esperar no Senhor.

Julia Scheytt

Leitura bíblica em Romanos 15:13

QUE O DEUS DA ESPERANÇA ENCHA DE ALEGRIA E PAZ

Por convicção ou em momentos de aflição, há quem alicerce a esperança na ciência, numa ideologia, numa instituição, num(a) companheiro(a), nos filhos, numa equipa médica, procurando um mundo melhor, um propósito para a vida, uma cura...

Paulo afirma que Deus é a base, a fonte da esperança do cristão. É essa confiança nas promessas eternas de Deus que nos dá segurança e gera alegria e paz. Esta alegria não é passageira, não depende das circunstâncias, assim como a paz não significa a ausência de adversidade.

Simultaneamente, Deus é o sustentador da esperança, sendo que a confiança n'Ele potencia a soberania de Deus em nós. Por isso, a esperança, a alegria e a paz são a tríade que devemos buscar na nossa vida cristã, deixando o Espírito se manifestar em nós.

Oração:
Querido Deus, sou grata pela esperança que há em Ti, pela certeza que, num mundo cheio de incertezas, Tu não mudas, as Tuas promessas são eternas. Que eu possa beber da Tua fonte de água viva, que traz alegria perene e paz duradoura, e possa transmitir essa esperança aos que me rodeiam. Ámen.

Tânia Inverno

Leitura bíblica em Tito 2:11-13

ENTRE DOIS ADVENTOS: O QUE FOI E O QUE VIRÁ

Navegar no Entre-Tanto. Ao longo do último ano, voei entre Portugal e os EUA inúmeras vezes. O tempo parece congelar durante aquelas dez horas bem alto sobre o Atlântico, enfiado num assento estreito da classe económica.

Olhando para a frente do avião, invejo os passageiros da primeira classe, esticados e com espaço de sobra, enquanto, lá atrás na minha fila, os meus joelhos batem contra o banco da frente à medida que as horas se arrastam. Esperar em trânsito é desconfortável. Deixei um lugar para trás, mas ainda não cheguei ao meu destino final, perguntando-me porque razão a viagem tem de ser tão longa e desgastante.

No entanto, por mais apertado que seja o espaço ou cansativo o voo, nunca pedi ao piloto para aterrar no oceano só para poder sair mais cedo do avião. Suporto a fila apertada porque sei para onde vou, e o destino faz com que cada minuto desconfortável valha a pena. Em Tito 2:11–13, Paulo fala aos crentes que vivem num estado de trânsito semelhante.

A graça de Deus já se manifestou, resgatando-nos do nosso passado. Pela frente está o nosso destino final. Agora, porém, vivemos neste "presente século" — suspensos entre o que foi e o que há de vir.

Existimos entre dois mundos, navegando a tensão do intervalo. Esperar nesta vida é muito parecido com viajar em classe económica: exige paciência, resistência e desviar os olhos do que os outros parecem desfrutar neste momento.

Mas a graça de Deus sustenta-nos e capacita-nos durante a viagem, mantendo-nos confiantes de que a nossa chegada final eclipsará longe de qualquer luxo da primeira classe na Terra.

Oração:
Senhor, obrigado por me resgatares e guiares a minha viagem. Quando a espera neste presente século parecer apertada, exaustiva ou longa, fixa o meu coração no lar que me espera. Ajuda-me a viver fielmente em trânsito, confiando que a glória futura faz com que cada dificuldade presente valha a pena. Ámen.

Mike Schatzman

Leitura bíblica em Lucas 21:25-28

LEVANTAI AS VOSSAS CABEÇAS

Em agosto, Portugal parou para olhar para o céu. Um eclipse solar fez milhares de pessoas levantarem a cabeça ao mesmo tempo. Alguns já sabiam e esperavam por aquele momento e outros descobriram porque alguém lhes falou.

Em Lucas 21, Jesus fala de sinais no sol, na lua e nas estrelas. Fala de tempos que podem causar medo e ansiedade. Mas, no meio de tudo isso, diz aos Seus discípulos: “Levantai-vos e erguei a vossa cabeça, porque a vossa redenção está próxima.”

O Advento é um tempo de espera mas não de uma espera vazia. Esperamos e celebramos porque sabemos que a promessa já se cumpriu. Naquele bebé nascido em Belém, Deus aproximou-se de nós. E, ainda assim, continuamos a esperar pela Sua segunda vinda. Enquanto esperamos, podemos viver de cabeça erguida.

Podemos reconhecer Deus nas pequenas e grandes coisas: numa oração respondida, numa palavra certa, numa porta que se abre ou numa situação difícil em que percebemos que Ele está connosco.

Cada uma dessas coisas pode lembrar-nos de que Deus é fiel e fortalece a nossa esperança. Tal como o eclipse fez uma nação olhar para o céu, desejo que a nossa esperança em Jesus também seja visível.

Que a nossa forma de viver leve outros a levantar a cabeça, olhar para Ele e descobrir a esperança que temos.

Desafio para hoje:
Em algum momento de ansiedade, pára, levanta a cabeça e fixa os olhos em Jesus. Agradece-Lhe pela Sua fidelidade e entrega-Lhe aquilo que esperas. Oferece também a alguém uma palavra que aponte para Jesus.

Oração:
Jesus, esperamos por Ti de cabeça erguida. Oramos para que, neste Advento, o Teu nascimento nos lembre que Tu és fiel às Tuas promessas. Ensina-nos a caminhar com alegria e a contagiar outros com a esperança que temos em Ti. Ámen.

Catarina Pombo Nobre


SEMANA 2
paz

Leitura bíblica em Isaías 9:6

A PROFECIA DO PRÍNCIPE DA PAZ

O povo de Deus tinha passado por muitas provações. A saída do Egito tinha sido traumática; viviam entre momentos de triunfo e momentos de fracasso. Tinham conquistado a terra, mas nunca se libertaram completamente das tentações que os rodeavam.

Sentiam tanto a proteção como a opressão dos seus juízes e ficaram aliviados quando finalmente tiveram um rei. Um rei iria defendê-los, guiá-los, e seriam respeitados pelas outras nações. Mas os seus reis, para grande desânimo deles, revelaram-se desilusões.

Tinham esperado que um rei os protegesse, os representasse, os unisse e os fortalecesse como nação e como povo de Deus. O seu primeiro rei, Saul, foi terrível. Davi foi maravilhoso, até deixar de o ser.

Salomão começou bem, mas terminou mal. Agora, vários reis vieram e partiram, e o povo unido de Deus já não está unido. Em vez de um único reino de Israel, existem dois reinos e muita animosidade entre eles. Os fiéis oravam por paz, por restauração e por unidade.

Ansiavam por um rei melhor, um Messias, que os unisse novamente e substituísse o caos pela calma, a fraqueza pelo poder, as soluções temporárias pelas permanentes e a guerra pela paz.

“Esperai”, escreveu o grande profeta Isaías. Esperai e observai: Ele vem, mas não como esperais que Ele venha, mas como precisais que Ele venha.

Oração:
Jesus, no meio do nosso caos, das nossas convulsões, fraquezas e turbulências, sê a nossa Paz. Não há nada nem ninguém que esteja acima de Ti e acima do Teu controlo. Descansamos em Ti, nosso Maravilhoso Conselheiro, nosso Deus Poderoso, nosso Pai eterno e nosso Príncipe da Paz.

Connie Main Duarte

Leitura bíblica em Números 6:24-26

A BÊNÇÃO SACERDOTAL

Dificilmente podemos compreender a Sua paz pela forma como nos fita. Certamente porque o Seu rosto se revela em trechos inesperados das intermitências de cada dia. É então Ele próprio que nos guia nas palavras que desvendam a bênção do Seu olhar.

Instrui um para que instrua o outro, que instruirá o próximo para que ninguém escape ao Seu abrigo.

Assim instruídos, oramos — escolhidos para abençoar — por cada um cujo coração bate:

"Não rogo pelo que lhe acho devido, mas pelos Teus olhos nele. Assim como a chuva não escolhe o chão onde cai, a Tua bondade encontra-o apesar de si mesmo. Neste caminho torto e sinuoso guia-o na Tua palavra e na luz quente da Tua face.

Não se ache ele senhor da sua paz ou mordomo dos seus desígnios pois nada em si se carrega sem o Teu sopro. Não se contenha tampouco a sua boca de anunciar o Teu favor. Na incerteza do amanhã, deitar-se-á seguro da Tua graça e de mãos pousadas nas suas coxas receberá a Tua benção."

Desafio para hoje:
Escreve três nomes num papel: Inclui alguém de quem gostas facilmente. Inclui alguém que te custa amar. Inclui alguém que não conheces bem: o vizinho, a colega, o senhor do café. Cada manhã, faz esta oração sobre o nome desse dia. Troca o “ele” pelo nome da pessoa. Depois diz-lho. Uma mensagem curta chega: “Orei por ti hoje. Que Deus te olhe com bondade.”

Bruno Reis

Leitura bíblica em Isaías 26:3

PAZ PERFEITA PARA QUEM ESTÁ FIRME EM DEUS

Se há coisa que tenho descoberto sobre mim é a facilidade com que me deixo engolir pela correria dos dias. Entre trabalho, responsabilidades e uma lista interminável de coisas para resolver, quase tudo me parece urgente e, sem dar por isso, vou perdendo a paz pelo caminho.

Este ano, Deus tem-me levado por um processo bonito e desconfortável. Tem-me mostrado, de forma clara, a minha imperfeição, a minha incapacidade de controlar tudo e até o orgulho que tantas vezes me faz acreditar que tudo depende de mim.

Mas quanto mais consciente fico das minhas limitações, mais descubro a imensidão da graça do meu Paizinho. Tenho aprendido que Ele não espera que eu seja suficiente. Nunca esperou. O que Ele deseja é que eu confie.

Aos poucos, a Sua voz vai calando os medos que fazem tanto barulho dentro de mim. Eles nem sempre desaparecem, mas a consciência crescente do amor de Deus já não lhes permite ter a última palavra.

No lugar da ansiedade, Deus vai semeando uma paz diferente: uma paz que não depende de eu ter tudo resolvido, mas de saber que pertenço Àquele que tem tudo nas Suas mãos. Talvez seja isso que mais preciso de recordar neste Advento.

Jesus veio precisamente para um mundo cheio de inquietações, como o meu e o teu, e continua hoje a dizer-nos: “Confia em Mim. Eu estou aqui.”

Oração:
Paizinho, tantas vezes deixo-me levar pela pressa, pelo medo e pela ilusão de que tudo depende de mim. Obrigada porque a Tua graça é maior do que a minha incapacidade. Ensina-me a confiar mais em Ti e a descansar na Tua presença. Que neste Advento a Tua paz encha o meu coração e transborde para todos os que cruzarem o meu caminho. Ámen.

Mónica Anema

Leitura bíblica em Lucas 2:14

O ANÚNCIO DOS ANJOS: PAZ NA TERRA

Sem a glória ser dada inteiramente a Deus, não poderemos ter paz. Foi esse o primeiro passo dado pelos muitos anjos que anunciaram a paz na Terra e será o meu e o teu para que possamos experienciar a paz que Jesus nos traz.

Este conceito de paz tem muito que se lhe diga... seria ausência de conflitos e guerras? Seria uma forma de conciliação?

A verdadeira paz requer pegar no que está quebrado e restaurá-lo em plenitude. Deus quis trazer a paz à Terra, em Jesus, de modo a restaurar-nos.

Às vezes podemos pensar que para sentirmos paz temos de nos isolar, estar em silêncio e não pode haver conflitos naquele preciso momento, senão a nossa cabeça não aquieta. Será que a paz que Deus nos traz só se encontra nesses locais e momentos?

Ou, mesmo no meio de todas as tempestades possíveis, Ele nos oferece paz e calma ao nosso coração?

Deus quer-nos bem e apenas com Jesus, o Príncipe da Paz, podemos realmente estar completos e desfrutar da paz que nos dá.

Oração:
Querido Pai, obrigada por me estenderes a Tua paz. Que esta paz possa ser visível através de mim e que o Teu nome seja sempre glorificado e nunca o meu. Quero sentir a Tua paz em todos os momentos. Quero sentir a Tua paz quando tenho conflitos com outros e também quando os tenho comigo. Sou grata pelo Teu eterno amor que trouxe o Príncipe da Paz até nós. Ámen.

Matilde Figueiredo

Leitura bíblica em João 14:27

A PAZ DE JESUS É DIFERENTE DA QUE O MUNDO DÁ

Se a vida nos contempla tantas vezes com momentos de rara beleza, de ternura indizível, de pedaços emocionalmente tão gratificantes, também nos confronta com as nossas fragilidades, os nossos medos, as nossas mais dolorosas perdas, angústias e desilusões.

Nesse sentido, a vida poderia até apelidar-se como "o lugar da incerteza". É nesse meu lugar da incerteza que, acredito, Jesus pode ser a presença mais certa. E se eu conseguir desejá-lo no mais profundo de mim, sei que Ele será mesmo a presença permanente desse meu lugar interior – Será a segurança maior nos dias da incerteza.

Nesse lugar incerto que a vida sempre será, farto em imprevistos e contextos tão indesejáveis quanto incompreensíveis, Jesus continua a querer recordar-me que "vai sempre à minha frente" e que, por essa razão, posso encher-me de coragem e enfrentar o medo.

Ao deixar-me habitar por Ele, sei que posso ambicionar usufruir daquela "paz que se não explica". A paz que só Jesus pode dar, apesar da vida e para lá das suas circunstâncias.

Tenho percebido em mim que "essa inexplicável paz" é condição indispensável e potenciadora da suprema alegria; a alegria única de Lhe pertencer e de me deixar conduzir intencionalmente para os lugares e corações que Ele próprio escolher.

Oração:
Querido Pai, fonte de todo o bem, obrigado por nunca desistires de mim; obrigado por desejares ser presença permanente na minha "casa interior". Ajuda-me a ser cada vez mais Teu. Preenche este meu lugar interior com aquela paz que não se explica ao mundo, mas que nos permite experimentar o Teu colo e a verdadeira alegria. Obrigado por seres a maior das certezas neste meu lugar incerto. No nome santo de Jesus. Ámen.

Moisés Machado

Leitura bíblica em Filipenses 4:6-7

A PAZ QUE EXCEDE O ENTENDIMENTO VEM DEPOIS DA ORAÇÃO

Somos pessoas que gostam de compreender para avançar. Gostamos de ver o caminho, conhecer as respostas e saber o que vem a seguir. Quando não vemos, hesitamos. Quando não compreendemos, inquietamo-nos. Por vezes, como aconteceu com o povo de Israel no deserto, a incerteza dá lugar à murmuração, ao medo e até à vontade de desistir.

É neste contexto que as palavras de Paulo ganham um significado especial: "A paz de Deus, que excede todo o entendimento".

É uma paz que não depende daquilo que conseguimos compreender ou controlar. Não precisamos de ter todas as respostas para confiar em Deus. Podemos não saber o que vem a seguir e, ainda assim, descansar n'Aquele que conhece o caminho.

Paulo acrescenta que esta paz "guardará os nossos corações e os nossos sentimentos em Cristo Jesus". A palavra grega utilizada para "guardar" (*phroureō*) transmite a ideia de uma sentinela militar que protege uma cidade. Que imagem tão bonita!

A paz de Deus é como uma sentinela que protege o nosso interior, guardando o nosso coração e os nossos pensamentos, para que não sejam dominados pelo medo, pela inquietação ou pela incerteza das circunstâncias.

Mas como podemos experimentar esta paz? Paulo responde: apresentando a Deus as nossas preocupações, através da oração, das súplicas e da ação de graças. Não se trata de ignorar os problemas, mas de deixar de os carregar sozinhos.

Neste Advento, onde estamos a procurar a nossa paz? Na esperança de que tudo à nossa volta mude ou na confiança de que Deus está connosco, mesmo enquanto esperamos?

Oração:
Senhor, ensina-me a confiar em Ti, mesmo quando não compreendo o caminho. Que a Tua paz guarde o meu coração e os meus pensamentos em Cristo Jesus. Ámen.

André Silva

Leitura bíblica em Colossenses 3:15

A PAZ DE CRISTO COMO ÁRBITRO DO CORAÇÃO

Hoje sinto falta de paz. Tenho duas amigas queridas que não se entendem. Uma sente-se ofendida pela outra, mas porque está a passar por uma fase delicada, prefere manter a outra a uma certa distância. Eu compreendo: por vezes, temos de medir esforços e proteger os nossos limites.

Mas, claramente, não é um contexto em que "reine a paz de Cristo". E a falta de paz entre elas interrompe a união entre nós as três. Todos os dias navegamos situações semelhantes: desentendimentos, tensão, choques de personalidade... pode não haver conflito aberto, mas será que reina a paz?

Na geopolítica, distinguimos a "paz negativa" da "paz positiva". Na primeira, tenta-se evitar o conflito, mas pouco mais: "Tu ficas nesse canto, eu fico no meu, vamos tentar não armar confusão."

Mas a paz positiva é proativa: procura restabelecer e manter o relacionamento. Inspirada em Cristo, é marcada por compaixão, bondade, humildade, modéstia e paciência (v.12).
Dá muito mais trabalho, e não é surpreendente que, há dois versículos atrás, Paulo fale da necessidade do perdão (v.13).

“Reinar” é palavra forte. Significa que esta paz não é uma comodidade, não é a sobremesa opcional: devia ser o tom dominante da canção, o aroma distinguível do coração.

O remate final do verso desfaz-me: “sejam agradecidos” — sim, pois Cristo nos perdoou e deu tudo para nos reconciliar com Deus. Nesta luz, perco argumentos.

Não me cabe a mim reinar nem decidir a quem estendo a paz.

Tiro um momento para auscultar o coração: de que forma estou a resistir à paz de Cristo hoje? Haverá alguma situação em que me estou a contentar com esta paz negativa - uma paz falsa? Estou demasiado preocupada com a harmonia externa? A quem devo pedir perdão?

Regresso ao verso e faço dele a minha oração: “Senhor, que reine no meu coração a paz de Cristo, para a qual Tu me chamaste, para formar um só corpo com os meus irmãos e irmãs. Eu agradeço-Te, por… ”

Emily Lange


SEMANA 3
alegria

Leitura bíblica em Sofonias 3:14-17

DEUS CANTA SOBRE O SEU POVO

É belo, mas desafiante, compreender a alegria como parte da espera, e esperança, num futuro (certo) que nos transcende. Nós, tal como o povo, falhamos. Nós, tal como o povo, damos por nós em grandes embrulhadas.

E, não obstante, somos chamados a sermos plenamente alegres, para lá do que nos envolve, externa ou internamente. É belo, porque não depende de nós. É desafiante, exatamente pela mesma razão.

Ao contrário da espera no incerto, que gera dúvida e medo, o facto de esperarmos na certeza inabalável da eternidade, plenamente habitados, e perdoados, por Deus, abre porta a uma alegria completa e inalienável.

Podemos duvidar de nós, mas o facto de não depender de nós, e sim de Deus, permite a alegria plena.

Considero ainda impressionante, e reconfortante, que Deus se alegre em nós, sem que isso dependa de nós.

A alegria de Deus em nós não depende do nosso mérito ou situação. A alegria de Deus em nós centra-se, maravilhosamente, no encontro.

Encontro entre mim e Deus; entre ti e Deus; entre nós e Deus.

Encontro esse proporcionado, e consubstanciado, graciosamente, em Jesus. Deus, no meio de nós! E guarda no teu coração: Deus "enche-se de júbilo por tua causa". Ele restaura, habita e rejubila connosco!

Oração:
Deus, faz-me saber perfeitamente amado, perdoado e habitado por Ti. Deposito, em Ti, grato por esta dádiva imerecida mas plena, a minha alegria completa! E, que bom, sermos parte, e participantes, da Tua alegria. Ámen.

Gerson Figueiredo

Leitura bíblica em Lucas 1:39-45

ISABEL E MARIA ENCONTRAM-SE, A ALEGRIA SALTA

Na minha vida, numa época de dúvidas e incertezas sobre a minha fé, foi muito impactante entender que não existe outra expressão religiosa em que o próprio Deus, a divindade, ama o ser humano e toma a iniciativa para salvá-lo.

Todas as religiões que conheci apresentam um caminho de esforço do ser humano para chegar até Deus, sem garantir que este esforço resultará em salvação.

Não existe também nenhum outro como Deus, que se humilha e sofre o castigo no lugar daqueles que O deveriam adorar e servir. E, além disso, não há outra religião que pregue a salvação para toda a humanidade, sem distinção de cor, etnia, classe social, ou qualquer outro requisito ou exigência.

Jesus é a manifestação da graça de Deus. Ele é a prova do Seu amor. Ele reúne em Si mesmo esses três pontos essenciais: o Deus que toma a iniciativa para salvar, sofre o castigo em nosso lugar e oferece salvação a todos os habitantes da Terra.

Celebrar o Natal é dizer que Jesus, aquele bebé na manjedoura, é a manifestação gloriosa de Deus.

O texto bíblico acima revela-nos algo profundo e tocante: que a salvação em Jesus, para além de reconciliar-nos com Deus e garantir a vida eterna, tem o poder de transformar a nossa vida diária. Tem poder para libertar-nos de toda a maldade, incredulidade e desejos maus.

Tem poder para mudar a forma como vivemos. É o amor de Deus que nos ensina a viver felizes, a confiar nas Suas promessas e a sentirmo-nos pertencentes a Ele.

Pai, o meu Natal é feliz porque Te tenho a Ti.

A minha oração é que a minha vida reflita o Teu amor e a Tua graça. Que eu viva uma vida honesta, justa e dedicada a fazer o bem aos que estão ao meu redor. Em nome de Jesus. Ámen.

Erica Garbino

Leitura bíblica em Lucas 1:46-55

O MAGNIFICAT DE MARIA

Quando Maria chegou à casa de Isabel e cantou o seu cântico de louvor, encontrava-se num momento onde a alegria e a incerteza se cruzavam. Embora muitas vezes lembrada pela sua coragem, Maria era ainda uma jovem a enfrentar um futuro cheio de realidades difíceis — murmúrios da comunidade, o peso de uma responsabilidade inesperada e os desafios desconhecidos de criar o Messias.

No entanto, o seu cântico revela um coração ancorado não nas circunstâncias, mas no carácter de Deus. Em vez de se deter no que poderia correr mal, Maria fixou o olhar n'Aquele que sempre fora fiel ao Seu povo. Nas suas palavras, "A minha alma glorifica o Senhor", vemos mais do que emoção — vemos uma escolha.

Maria decidiu levantar os olhos acima dos seus medos e confiar n'Aquele que a tinha chamado. Celebrou a misericórdia de Deus, a Sua força e a Sua atenção terna para com os humildes e esquecidos.

Maria reconheceu que a sua vida fazia parte de uma história muito maior, uma história que Deus vinha a escrever há gerações. Essa perspetiva permitiu-lhe abraçar um futuro que não compreendia totalmente, confiante de que Deus a sustentaria em cada passo.

O cântico de Maria ensina-nos que a confiança não nasce de circunstâncias perfeitas; nasce de conhecer Aquele que as governa.

Tal como Maria, também nós enfrentaremos momentos em que o plano de Deus parece maior do que a nossa capacidade, ou em que o caminho à frente está envolto em incerteza. Mas o seu exemplo convida-nos a responder com fé em vez de medo, com adoração em vez de preocupação.

Quando escolhemos lembrar-nos da bondade, das promessas e do poder de Deus, o nosso coração pode descansar — mesmo quando a situação não muda. Maria olhou para além dos seus desafios imediatos e encontrou paz no propósito de Deus.

Nós também podemos abraçar essa mesma confiança, crendo que o Seu plano vale sempre a pena e que a Sua presença nos sustentará em cada prova.

Oração:
Senhor, ajuda-me a confiar em Ti, como Maria confiou — com firmeza, humildade e fé. Quando as minhas circunstâncias pesarem ou forem incertas, levanta os meus olhos para a Tua bondade e lembra-me do Teu plano perfeito. Dá-me coragem para seguir onde Tu me conduzes e paz para descansar no Teu amor infalível. Ámen.

Suzanne Schatzman

Leitura bíblica em Isaías 61:10

ALEGRIA QUE SE VESTE

Há alegrias que mudam ao sabor dos dias. Crescem quando tudo corre bem e parecem desaparecer quando a vida pesa. Mas Isaías fala de uma alegria que não nasce das circunstâncias. Nasce de Deus.

O profeta declara: "Rejubilo de alegria no Senhor." E explica porquê: Deus cobriu-o com as vestes da salvação e envolveu-o com o manto da Sua vitória.

A imagem é bela. Não somos nós que tecemos essas vestes nem que as conquistamos. É o próprio Deus quem nos cobre com a Sua graça. Ele substitui a culpa pelo perdão, a vergonha pela dignidade e dá-nos uma nova identidade.

Já não somos definidos pelo que fizemos, mas por aquilo que Ele fez por nós. É esta a esperança que o Advento anuncia. No nascimento de Jesus, a promessa de Isaías ganha rosto. A salvação deixa de ser apenas anunciada e passa a habitar entre nós.

O Filho que nasceu em Belém veio trazer-nos a vida que nunca poderíamos alcançar pelas nossas próprias forças.

A mais profunda alegria do Natal está em Cristo, que veio ao nosso encontro para nos reconciliar com o Pai.

Talvez, por vezes, sintas que as preocupações pesam mais do que a alegria. Ainda assim, a promessa permanece. Antes mesmo de conseguirmos erguer os olhos para Deus, Ele aproxima-Se de nós com graça.

A verdadeira alegria começa quando descansamos naquilo que Cristo já fez por nós.

Oração:
Pai, obrigada porque, em Cristo, nos vestes com a Tua salvação. Quando os nossos corações procurarem alegria nas circunstâncias, lembra-nos que a nossa verdadeira identidade está em Ti. Que possamos viver hoje revestidos da graça, da esperança e da alegria que só Tu nos podes dar. Ámen.

Leonor Bossa

Leitura bíblica em Salmos 126:1-3

A BOCA ENCHEU-SE DE RISO QUANDO DEUS RESTAUROU SIÃO

O povo de Israel voltou do exílio depois de anos longe de casa. Quando Deus os trouxe de volta a Sião, parecia um sonho. A boca encheu-se de sorrisos. Até os outros povos diziam: "O Senhor fez grandes coisas por eles."

Também conheço o exílio. Não o de Israel, mas o da minha geração.

Olho à minha volta e vejo muitos jovens como eu. Passam o dia entre aulas, trabalhos e o comboio para casa. Ao jantar, respondem "correu bem" e fecham-se no quarto. Abrem o telemóvel e toda a gente parece feliz. Uma está em Erasmus. Outro já tem estágio. Outra tem o namoro perfeito e a pele perfeita.

Mas será que estão mesmo assim tão felizes? Quase todos publicam a foto boa da esplanada. Poucos mostram a noite de choro antes do exame.

Do outro lado do ecrã, há sempre alguém a comparar-se com alguém. Entre a pressão das notas e a vida dos outros no *feed*, muitos perdem o riso sem dar por isso. Às vezes, eu também.

O Advento lembra-me que Deus não deixa os Seus no exílio. Em Belém, os anjos anunciaram uma notícia de grande alegria.

Jesus veio buscar-nos onde estamos. No meio da pressão, da comparação e da ansiedade. Ele restaura o que está partido em nós. A confiança, a esperança, as amizades. Restaura o riso. A minha alegria não depende de boas notas ou de uma vida perfeita nas redes.

Nasce de saber o que Deus já fez por mim em Jesus. Por isso, posso dizer: "Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres." Que grandes coisas fez Deus na tua vida que deixaste de recordar?

Um gesto para hoje:
Escreve no telemóvel três coisas que Deus restaurou na tua vida. Envia uma delas a um(a) amigo(a). Depois ora: "Jesus, obrigada pelas grandes coisas que fizeste por mim. Enche de novo a minha boca de sorriso. Ámen."

Madalena Mota

Leitura bíblica em Filipenses 4:4

ALEGRAI-VOS SEMPRE — ESCRITO DE UMA PRISÃO

Quando leio esta passagem, impressiona-me sempre como Paulo, que está privado da sua própria liberdade e que nem sequer sabe se vai sobreviver, é quem exorta os seus companheiros, dizendo-lhes: "Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos" (Filipenses 4:4).

Esta alegria não é aquele entusiasmo fácil, de alguém cuja vida está a correr bem. É a alegria que resiste, apesar das circunstâncias, ao medo, à incerteza, à provação — porque não depende delas. Isto faz-me refletir sobre a forma como, tantas vezes, encaramos a nossa própria vida.

Quantas vezes esperamos que as circunstâncias mudem, pensando que aí é que vamos ser alegres?

Paulo mostra-nos o contrário: a alegria cristã não nasce da ausência de prisões ou provações. Nasce de saber a Quem pertencemos.

"Alegrai-vos sempre" não era um imperativo, sugerindo que eles devessem fingir que estava tudo bem. É, antes, um convite para fixarmos os olhos n'Aquele que é maior do que a cela onde possamos estar.

Não uma alegria "fabricada" e comercial, mas uma alegria profunda, genuína, que nasce da profunda gratidão pelo que celebramos hoje e a cada dia: o Salvador e Redentor das nossas vidas, que está sempre connosco, onde quer que estejamos.

Hoje questiono-me: onde está a nossa prisão? O que é que nos tem impedido de nos alegrarmos?

Ainda que nos encontremos num momento difícil, quem é que podemos exortar hoje com a alegria que só pode vir de Cristo?

Oração:
Senhor, ensina-me a viver na Tua alegria, independentemente das minhas circunstâncias, e a confiar em Ti. Hoje, escolho alegrar-me — não porque está tudo bem, mas porque Tu estás comigo. Ámen.

Sara Curado

Leitura bíblica em Lucas 2:10

NOVAS DE GRANDE ALEGRIA — O ANÚNCIO AOS PASTORES

O que é que te traz alegria hoje? Respira fundo, por vezes pode ser uma pergunta difícil. Por vezes o Natal é uma época complicada.

Então, qual é esta alegria que o anjo trouxe a estes homens e que vem por meio de Jesus a nós hoje?

Mais do que um cartaz que diz: "Vai ficar tudo bem", a boa nova de Jesus diz-nos que estamos salvos dos nossos pecados (Mateus 1:21).

TU estás reconciliado com o Deus do Universo (Romanos 5:11)! Mais do que o conforto de um jantar com a família alargada, esta boa nova quer dizer ALEGRIA mesmo quando sofremos.

Alegria para todos! TODOS, quer dizer: os pastores que cheiram mal, os que não têm casa em Alcântara-Mar, os que sofrem no Médio Oriente, e até aqueles que conduzem um BMW e não sabem fazer rotundas!

TODOS podem ser reconciliados com o Deus que os ama, salvos dos seus pecados por meio do nosso Senhor Jesus Cristo, e encontrar verdadeira alegria.

Pergunto mais uma vez: o que te traz alegria hoje?

Oração:
Senhor, reaviva a nossa alegria nesta época. Uma alegria que ultrapassa as nossas circunstâncias. Dá-nos a ousadia para sermos servos iguais ao anjo e declarar esta alegria àqueles que mais precisam. Para a glória do Pai, em nome de Jesus. Ámen.

Guilherme Lima


SEMANA 4
amor

Leitura bíblica em Lucas 2:10

O AMOR NÃO COMEÇOU EM NÓS

Passo muito tempo a tentar merecer amor. Esforço-me para ser aceite, reconhecido, valorizado. No trabalho, em casa, até na igreja. E quando falho, sinto que o amor também me falha.

João vira esta lógica ao contrário. O amor não começou em mim. Não começou na minha fé, na minha obediência ou nas minhas boas intenções.

Começou em Deus. Antes de O procurar, Ele já me procurava. Antes de O amar, Ele já me amava. Antes de eu mudar, Ele já tinha enviado o Filho.

O Advento lembra-me disso. Jesus não veio porque o mundo estava pronto para O receber. Veio a um mundo que não O esperava.

Nasceu num estábulo, cresceu entre gente simples e caminhou até à cruz por pessoas que O rejeitaram. Pessoas como eu.

Na cruz vejo até onde vai este amor. Jesus carregou o que me separava de Deus. Não pediu nada em troca. Deu-se por inteiro.

Isto muda a forma como vivo hoje. Não preciso de ganhar o amor de Deus. Já o tenho em Jesus. A minha parte é recebê-lo. E, a partir dele, amar os outros com a mesma graça.

Penso nas pessoas à minha volta. Quem precisa de receber de mim, esta semana, um amor que não exige nada em troca? Talvez alguém em casa. Talvez um colega. Talvez alguém que me magoou.

Oração:
Senhor Jesus, obrigado porque me amaste primeiro. Antes de eu Te conhecer, já tinhas dado a Tua vida por mim. Liberta-me da necessidade de merecer o Teu amor. Ensina-me a descansar nele. E dá-me um coração disposto a amar os outros como Tu me amas. Ámen.

André Mota

Leitura bíblica em João 3:16

VALE LÊ-LO DEVAGAR, COMO SE FOSSE A PRIMEIRA VEZ

A igreja a que a minha família pertencia reunia-se num edifício antigo, construído especificamente para ser local de culto. A parede da frente era dividida em cinco grandes painéis nos quais estavam escritos cinco versículos bíblicos encimados por um sexto, no painel central, onde, em letras muito maiores que as restantes, se lia DEUS É AMOR.

Naquele tempo não existia culto infantil. As crianças, sempre convenientemente afastadas umas das outras para evitar olhares e atitudes disruptivas, permaneciam sentadas junto dos seus pais.

Estes, garantiam o seu silêncio e imobilidade. A minha participação activa estava assim limitada ao cantar dos hinos que, por isso mesmo, era a minha parte preferida do culto. O momento do sermão era particularmente difícil. Os ouvidos entendiam grande parte das palavras que eram ditas mas não o seu sentido. Os olhos vagueavam.

Quando comecei a ser capaz de reconhecer e juntar letras, a minha atenção voltou-se para a parede à minha frente. Deus é Amor foi simples de ler mas os outros caracteres eram esquisitos e rebuscados: “São letras góticas.” – explicou o meu pai. E assim surgiu um novo passatempo/desafio, decifrar as letras estranhas para perceber o que estava escrito na parede.

Com pelo menos dois cultos ao domingo, a tarefa não foi difícil e os versículos não só foram lidos como memorizados, passando a fazer parte da rotina dominical. O quarto destes versículos era João 3:16. Hoje, muitos anos passados, sou chamada a reflectir sobre este versículo tão familiar.

Reflectir no seu significado imenso, profundo e transformador, na síntese da fé cristã que encerra. O versículo diz que Deus nos amou, me amou, ao ponto de oferecer o Seu único Filho para nossa, minha, salvação e vida eterna. Qual o pai ou mãe que ofereceria o seu próprio filho para me salvar?

Diz que só tenho de crer n'Ele. Se a dimensão do amor de Deus excede largamente a minha capacidade de compreensão, então o meu crer deverá ser muito mais do que acreditar. Não deve ser um momento mas uma atitude. Não deve ser passivo mas activo. Crer é uma entrega total ao Seu amor, uma busca diária da Sua companhia, uma existência de humildade e gratidão perante a grandeza da Sua dádiva, um deixar-me guiar em fé total e obediência ao Seu Espírito. Crer é querer renunciar ao eu que insiste em controlar-me.

Oração:
Senhor, muito obrigada pelo Teu amor, pela Tua dádiva imerecida, por enviares o Teu Filho para morrer em meu lugar. Conduz-me e ensina-me a imitar o Teu exemplo no meu sentir e agir. Ensina-me e ajuda-me a reflectir o Teu amor, amando aqueles que me rodeiam. Ámen.

Ana Valente

Leitura bíblica em Romanos 8:35-39

NADA NOS PODE SEPARAR DO AMOR DE DEUS

Antes do capítulo 8 de Romanos, Paulo descreve uma luta que conheço bem. Quero fazer o bem, mas acabo por fazer o mal que não quero.

O que está por trás desta luta é a pergunta: quem domina a minha vida? Posso ser dominado pela natureza humana, a natureza adâmica.

É a condição que herdei de Adão depois da desobediência no Éden. Ela empurra-me para o mal e gera morte. Afasta-me de Deus e dos outros. Isaías escreveu: “as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus.” Ou posso ser dominado pelo Espírito de Deus, a minha nova natureza em Cristo.

Paulo lembra que quem está em Cristo é nova criação. Esta natureza gera vida. É a vida de Cristo em mim, a levar-me a fazer a vontade do Pai. Por isso Paulo abre o capítulo 8 com uma palavra de segurança. Para quem segue o caminho de Jesus, não há condenação.

Apesar das minhas lutas, falhas e medos, não há condenação. No fim do capítulo, Paulo vai mais longe.

Mesmo quando a luta continua, nada me pode separar do amor do Pai. Nem o meu passado. Nem a minha fraqueza. Nem o erro que cometi ontem.

Deus convida-me a receber este amor. Um amor que lança fora o medo e me dá paz. Quantas vezes vivo como se ainda estivesse sob condenação?

Desafio para hoje:

No Advento esperamos a vinda de Jesus. Ele veio para atravessar a distância entre nós e Deus. Paulo mostra até onde vai essa promessa: nada fica de fora. Nem a morte, nem a vida, nem o presente, nem o futuro.

Escreve num papel o que hoje te faz sentir longe do amor de Deus. Uma falha, um medo, uma preocupação, um conflito por resolver.

Ao lado de cada uma, escreve: “Nada me pode separar do amor de Deus em Cristo Jesus.” Coloca o papel junto ao presépio ou à coroa do Advento. Cada vez que passares por ele, lembra-te: o Deus que veio a Belém continua contigo hoje.

Paulo Garbino

Leitura bíblica em 1 Coríntios 13:4-7

O AMOR NÃO É SENTIMENTO, É COMPORTAMENTO

É tão fácil amar o amor, mas como é desafiante amar o que nos inspira ódio ou indiferença.

Como as Escrituras dizem, o amor não pensa mal nem é egoísta. Quantas vezes fui egoísta na minha vida, hoje ou até agora mesmo ao escrever este devocional? Confesso que nem consigo sequer mensurar.

E é por isso que preciso do amor, porque só ele é capaz de me dar o bem que não mereço receber e de me salvar da condenação que mereço. Portanto, assim como fui abraçado calorosamente pelo amor e salvo do vazio que constantemente tenta engolir-me, há muitas pessoas ao meu redor a precisar do mesmo — tanto um desconhecido como a minha própria família. E quando penso em amor, penso logo em Deus!

Tu também? Vem-me logo a imagem d'Ele, porque cresci a ouvir muitas verdades sobre Ele, mas a que mais ouvi foi: Deus é amor. Ele, que desde o início desejou habitar com o homem, acabou por encarnar em Jesus, o Verbo encarnado, porque o homem não entendeu, de facto, o que era o amor.

Portanto, isto leva-me à conclusão de que Jesus é a própria personificação perfeita do amor, para que não só vivamos em amor, mas também frutifiquemos em amor. Um cantor cristão tem uma frase que me tocou: "Eu só entendi o que é o amor quando vi o amor morrendo".

O amor não é um sentimento de alguém, é o comportamento de Jesus. Portanto, ser discípulo de Jesus é imitar o amor. Ama o amor, ama quem precisa de amor, ama amar.

Neste tempo de Advento, convido-te a passar um tempo significativo com Jesus e a abrir-Lhe o teu coração sobre 4 ou 5 pessoas que estão à tua volta, ou sobre aquele tipo de pessoa que te é muito desafiante amar por ter certas características que te incomodam profundamente.

Pede-Lhe que te revele como podes refletir o amor por essas pessoas da mesma forma que Ele te amou. E, esta semana, pratica o amor com essas pessoas de acordo com aquilo que Ele te inspirar a fazer por elas.

Gabriel Lima

Leitura bíblica em Lucas 2:1-20

O NASCIMENTO. O FIM DE UMA ESPERA, O INÍCIO DE TUDO

O nascimento de um filho é sempre um momento especial: durante 40 semanas há emoções que se confundem — expectativas, sonhos, medos; a espera é real e nem sempre é cheia de alegria e paz.

Mas, ao ter um filho nos braços, chega ao fim a espera e inicia-se uma aventura com desafios constantes e muitas histórias para recordar!

O nascimento de Jesus trouxe o final de uma longa espera, desde o início do mundo, passando pelos juízes, reis e profetas, a concretização de uma promessa de um novo começo, um novo modo de nos relacionarmos com o nosso Senhor; e o início de uma vida de esperança.

Ao ler estes versículos, não consigo deixar de sorrir ao pensar: no coração de Maria - uma jovem que está a iniciar a sua vida, e que recebe um filho que marca "O fim de uma espera, o início de tudo" e que guarda no seu coração estes acontecimentos; o coro angelical que celebra a concretização de várias profecias; os pastores que testemunham este acontecimento único.

Estamos nós a viver a novidade do nascimento de Jesus a cada dia?! Na nossa vida há um início onde Jesus é tudo? Onde não há nada sem que Jesus esteja presente e no centro?!

Será que conseguimos ser como Maria, que guarda a sua experiência para fortalecer o seu coração no seu Deus?! Ou como os pastores que não conseguem ficar quietos e vão?!

Seremos como os anjos cujas palavras que saem da nossa boca são de louvor e glória a Deus?!

Que nestes dias festivos possamos retirar tempo para celebrar a vida que temos em Jesus, o menino nascido que marca o fim da espera e o início de tudo!

Sara Dias

Leitura bíblica em João 1:1-14

O VERBO SE FEZ CARNE. O NASCIMENTO VISTO DE OUTRA PERSPETIVA

Jesus existe desde sempre. Antes mesmo de ter vindo à Terra já Ele vivia na eternidade com Deus. Ele é anterior e superior à definição de tempo. Como tal, é impossível abarcar na plenitude quem Ele é.

Ainda assim, é-nos dado a saber que Jesus não só esteve e está continuamente entrelaçado com Deus, como Ele mesmo é Deus. Razão pela qual podemos concluir algo simples e tremendo: Deus tem os mesmos traços de carácter de Jesus. Logo, há que reconhecer que têm igual amor por pessoas.

Aquela figura austera e fria que muitas vezes é passada sobre Deus não corresponde minimamente à verdade. Jesus veio, pois, abrir uma janela temporal para que pudéssemos ver a face graciosa do Pai. Este jamais alterou a Sua forma de ser: Amorosa, justa e compassiva.

Percebemo-lo ao olhar para a Palavra, sendo que esta é uma Pessoa: Jesus. É Ele, em tudo o que diz e faz, que nos dá a conhecer o coração de Deus.

Jesus é a luz genuína que veio iluminar o interior de cada ser humano.

Antes da Sua chegada íamo-nos orientando segundo as luzes que iam aparecendo por aí. Na verdade, nenhuma era inteiramente fiável, pois ora se fundiam rapidamente, ora alumiavam apenas em parte. As sombras acumulavam-se por todo o lado, encobrindo emoções, pensamentos e actos a necessitar urgentemente de um banho de luz.

Daí que a vinda de Jesus tenha transformado o nosso íntimo da noite para o dia: irradiou-nos de esperança. Agora não andamos nem às cegas, nem às turras. Finalmente, vemos às claras o amor que o Pai nos tem. Dissiparam-se essas dúvidas que acabavam por toldar o relacionamento sadio com Deus. Tão bom saber que ninguém fica esquecido por Ele num canto escuro, pois a Sua graça incide sobre "toda a gente neste mundo".

O Seu desejo é acampar na mente de cada um de nós. Recebamo-Lo pronta e humildemente. Com o coração nas mãos, obviamente para Lho entregar. Sim, em Jesus percebemos que Deus está definitivamente pertinho de nós.

Oração:
Senhor, desejo dar-me conta, dia sim dia sim e não apenas no Natal, da Tua presença em mim. És bem-vindo à minha casa interior a toda hora. Anseio a Tua companhia da cave ao sótão da minha alma, passando por todos os outros compartimentos do meu ser, sem esquecer as minhas varandas públicas. Ámen.

Jónatas Figueiredo


ecos do
natal

Leitura bíblica em Lucas 2:21

JESUS RECEBE O NOME. UMA PROMESSA CUMPRIDA DESDE O ANÚNCIO A MARIA

Jesus nasceu! Mas como e porquê este nome tão específico e especial? A Palavra de Deus é clara e relembra-nos, a cada linha, de como Ele trabalha nos mais pequenos pormenores.

Jesus já tinha nome antes de ser concebido no ventre, tal como nos recorda o texto bíblico. Voltando a Lucas 1:31, chega-nos o relato tocante da conversa do anjo com Maria e, em Mateus 1:21, podemos reler o anúncio feito a José.

Neste último versículo, percebemos que até o significado do Seu doce nome traz consigo um detalhe inigualável.

Revela a promessa futura, o propósito da Sua vinda e o cuidado profundo de Deus para com o Seu povo, para connosco.

Jesus significa “o Senhor salva”. É a promessa que Deus nos deixou desde a queda no Éden, agora concretizada na própria pessoa e no nome de Jesus.

Tudo foi preparado com amor e precisão. O Seu nome não é apenas um título, mas a prova viva de que o Pai sempre teve um plano para nos aproximar d'Ele e nos dar esperança.

Oração:
Pai, abre os meus olhos e destapa os meus ouvidos para que me consiga aperceber do Teu cuidado constante na minha vida. Que cada pormenor do Teu amor me seja revelado e que a Tua mão bondosa seja sentida em cada detalhe do meu dia. Ensina-me a confiar que, assim como planeaste perfeitamente a vinda e o nome de Jesus, também tens a minha vida guardada nas Tuas mãos. Em nome de Jesus. Ámen.

Beatriz Figueiredo

Leitura bíblica em Lucas 2:22-32

SIMEÃO NO TEMPLO. OS MEUS OLHOS VIRAM A TUA SALVAÇÃO

Simeão esperou. Deus tinha-lhe prometido que não morreria antes de ver o Messias. Mas Simeão não ficou simplesmente parado à espera. Naquele dia, movido pelo Espírito, foi ao Templo. E ali encontrou Jesus.

Para quem olhasse de fora, Maria e José entravam apenas com um bebé. Mas Simeão estava atento à voz de Deus. Foi, viu e reconheceu naquele bebé a salvação que esperava há tanto tempo.

Também nós recebemos, muitas vezes, pequenos convites de Deus: orar por alguém, enviar uma mensagem, encorajar uma pessoa, falar de Jesus, perdoar, servir ou dar um passo de fé. E quantas vezes sentimos esse impulso, mas deixamos que o medo ou o comodismo nos impeçam de agir?

Os Ecos do Natal lembram-nos também de que temos hoje acesso a uma história muito mais completa.

Simeão conhecia as promessas de Deus e esperava pelo Messias; nós temos as Escrituras, conhecemos o nascimento, a vida, a morte e a ressurreição de Jesus e podemos olhar para tudo aquilo que Deus já revelou.

Temos nas mãos a Palavra que nos ajuda a conhecer o Seu carácter e a discernir a Sua vontade.

Por vezes, não precisamos de mais sinais. Precisamos de coragem para obedecer ao que Deus já nos mostrou. Simeão ouviu e foi.

E, porque foi e obedeceu, os seus olhos viram a salvação.

Desafio para hoje:
Pergunta a Deus: “Senhor, o que me tens pedido que ainda não fiz?”. Talvez seja uma mensagem, uma oração, um testemunho, um perdão ou um passo de fé. Lembra-te da Sua fidelidade e deixa que ela te dê coragem para obedecer.

Gerson Nobre

Leitura bíblica em Lucas 2:33-38

ANA, A PROFETISA. OITENTA E QUATRO ANOS DE ESPERA

Começámos a jornada do Advento a exercitar a Esperança enquanto esperamos. Este é um dos ecos deixados pelo Natal: esperar com esperança. O episódio bíblico de hoje reforça este eco. As palavras de Simeão sobre as implicações da chegada de Jesus à Terra são, de certa forma, assustadoras. Maria ouve que o seu filho seria motivo de divisão e que ela própria sofreria - que desolação!

Bem, nós sabemos que Simeão tinha razão na sua previsão, mas é interessante como esta ida ao Templo para apresentar o menino Jesus termina com outro tom - num tom animador e de esperança, marcado por quem muito esperou: a profetisa Ana.

Apesar do sofrimento anunciado por Simeão, ao ver Jesus, Ana é impelida a louvar a Deus por aquela criança, a esperança que vinha salvar o povo. O que Ana nos ensina aqui?

A esperar - Ana sofreu o embate da viuvez ainda muito jovenzinha. Poderia ter vivido em desespero e revolta, mas escolheu dedicar a sua vida ao serviço do Templo, vivendo em espera com esperança.

O que esperar - Ana esperava a libertação do seu povo através do Messias. A sua vida de adoração permitiu-lhe conhecer bem o Deus a quem dedicou a sua vida e que cuidou dela durante a sua viuvez. Por isso, sabia bem pelo que esperar.

Como esperar - Ana viveu a espera pelo Messias inteiramente dedicada a Deus, através de uma rotina com disciplinas espirituais da oração e do jejum (quem sabe outras mais), que resultaram numa vida de profunda intimidade com o seu Senhor.

Por isso, ao contemplar aquela criança, reconheceu sem hesitação o Salvador prometido. Ana viveu uma longa espera, mas, em vez de produzir desespero, gerou esperança e a certeza de que o Deus que adorava cumpriria as Suas promessas. E essa promessa estava agora diante dos seus olhos: o Messias por quem tanto esperou.

E tu? Vives uma vida de quem espera ou de quem desespera? Pelo que estás à espera concretamente - tens ansiado por Jesus na tua vida? E de que forma vives essa espera - tens desenvolvido a intimidade com o Pai na tua rotina?

Oração:
Hoje é a segunda-feira pós-Natal, a azáfama já passou, regressámos à nossa rotina de trabalhos e afazeres... Mas, Senhor, que este eco do Natal ressoe dentro de mim - o eco da espera com esperança das promessas do Salvador. Sei que me espera uma vida de muitas esperas, algumas longas e dolorosas. Por isso, mesmo na minha fraqueza, ensina-me a esperar como uma verdadeira adoradora, com a certeza da Tua presença e do cumprimento da Tua Palavra. Ámen.

Débora Resina

Leitura bíblica em Mateus 2:1-12

OS MAGOS CHEGAM. VIERAM DE LONGE PARA ADORAR

A história de Jesus, o menino que iria nascer em Belém, cujas profecias foram estudadas e seguidas pelos magos, chega-nos hoje das mais variadas formas.

Não precisamos ser estudiosos, astrónomos, letrados nos textos sagrados, para sermos confrontados com o desafio de dar uma resposta a Jesus.

Consigo ignorar os sinais e profecias que apontam para Jesus como o Messias e Redentor?

É possível ficar impávido à vinda d'Aquele que Se veio sacrificar, para me poder resgatar?

Sou capaz de chegar ao ponto de desejar o Seu sumiço pelo incómodo e transtorno que o Seu convite me coloca?

Ou sou capaz, como os magos, de fazer as perguntas necessárias para descobrir quem Jesus afinal é, não só na história, mas o significado e impacto que tem para mim? Na minha vida? Na minha família? Nos meus amigos? E na sociedade de que faço parte?

Que profecias se tornariam realidade em mim e à minha volta, se eu O acolhesse?

Oração:
Jesus, quem Tu és deixa-me espantado, surpreso e entusiasmado. Não quero deixar passar ao lado a oportunidade de Te ver, de Te honrar e de Te fazer conhecido. Molda o meu coração, renova a minha mente para entender os Teus planos. Instrui os meus pés no Teu caminho, para que me habitue a partilhá-lo e a fazê-lo com os outros à minha volta. Vem, Jesus, vem! Ámen.

João Duarte

Leitura bíblica em Mateus 2:13-18

A FUGA PARA O EGITO. O MUNDO JÁ TENTA ELIMINAR O MESSIAS

Herodes adorava poder. Ao longo do seu reinado na Judeia, construiu monumentos, fortalezas e palácios que demonstravam a sua grandeza. Tentou apresentar-se como o Messias prometido, restaurando o Templo e estabelecendo o palácio real em Jerusalém.

Esmagou rebeliões e nunca hesitou em matar suspeitos de traição, incluindo os próprios filhos. Se Herodes tivesse poder, não precisava de mais nada. Não é difícil imaginá-lo a ordenar o assassinato de crianças se se sentisse ameaçado. Infelizmente, o poder, como tudo deste lado da vida, é esquivo.

Herodes contrasta com Cristo, que, sendo Deus, entrou no mundo sem conseguir comer sozinho. Cristo amou o mundo como ninguém, mas não se agarrou a nada nele, a nada excepto ao Pai.

É tentador pensar em Herodes como “o mundo”, longe de nós, menos humano e mais diabólico. Mas temos muito em comum com ele.

Quantas vezes não pensamos “Se eu tiver aquilo, não preciso de mais nada?"

Pessoalmente, o meu aquilo tende a atrair-me e oprimir-me desde o primeiro encontro. Mas Herodes mostra-me o fim dessa idolatria: quero distância do Deus de Abraão, agarro-me ao deus errado para me salvar a vida, e esse deus vira-me do avesso.

Tenho passado muito tempo este ano a olhar para vilões no Velho Testamento, e inevitavelmente trago essa perspectiva ao olhar para Herodes. O que aprendi é que as piores personagens nos mostram um espelho, e que isso pode ser reparador.

O nosso fardo é aligeirado quando vemos que somos como Herodes, e que Cristo também morreu por ele. Não estamos sozinhos na nossa jornada de comunhão.

Oração:
Deus, também nós, de vez em quando, tentamos eliminar-Te quando Te sentimos barreira entre nós e a nossa segurança. Agarra-nos, abre-nos os olhos e caminha connosco. Mostra-nos o que significa confiar em Ti exactamente onde estamos. Ámen.

Cláudia Monteiro

Leitura bíblica em Colossenses 1:15-20

O BEBÉ DA MANJEDOURA É O SUSTENTADOR DE TODAS AS COISAS

Se quiser encontrar um argumento para não investir no conhecimento de Deus, sou tentada a usar o ditado popular "Não podemos conhecer aquilo que não vemos", mas sei que este reflete uma visão empírica e limitada, muito mais quando falo de Deus.

A esta questão "Como posso conhecer melhor Deus?", Paulo foi muito claro, não apenas para os crentes de Colossos, mas também para mim.

Se Jesus é a manifestação perfeita de Deus, é na vida d'Ele que devo "mergulhar" diariamente, no que fez, no que disse, no que sentiu, no Seu carácter único.

Na minha história e no meu trajeto de vida consigo ver que Deus sempre buscou um relacionamento íntimo e profundo comigo. Assim, como não ouvir os ecos desse amor extravagante?

Não tendo visto Jesus face a face, pude sentir o Seu perdão e cuidado permanentes, expressos na cruz.

Se Jesus é quem dá consistência a tudo o que existe, quero muito pertencer ao Seu corpo, sendo guiada por Ele em cada momento.

Urge questionar-me diariamente:
Será que Jesus ocupa mesmo o lugar de honra na minha vida?
É Ele o centro do meu ser?
Dependo d'Ele em todas as minhas escolhas?

Assim como o Pai se manifesta no Filho, será que deixo que Jesus se manifeste plenamente em mim?

Oração:
Pai querido, agradeço-Te por Te teres dado a conhecer através de Jesus. Obrigada por me amares e conheceres ainda antes de eu nascer. Ajuda-me a investir mais em conhecer-Te, a "mergulhar" diariamente na Tua palavra. Desejo que tenhas o primeiro lugar na minha vida. Ámen.

Madalena Figueiredo

obrigado

Este devocional existe porque várias pessoas do Meeting Point aceitaram partilhar o que Jesus lhes ensinou sobre esperar.

Escreveram estes textos: Rute Mota, Nuno Conceição, Priscila Silva, Julia Scheytt, Tânia Inverno, Mike Schatzman, Catarina Pombo Nobre, Connie Main Duarte, Bruno Reis, Mónica Anema, Matilde Figueiredo, Moisés Machado, André Silva, Emily Lange, Gerson Figueiredo, Erica Garbino, Suzanne Schatzman, Leonor Bossa, Madalena Mota, Sara Curado, Guilherme Lima, André Mota, Ana Valente, Paulo Garbino, Gabriel Lima, Sara Dias, Jónatas Figueiredo, Beatriz Figueiredo, Gerson Nobre, Débora Resina, João Duarte, Cláudia Monteiro, Madalena Figueiredo.

O Natal passou. A promessa continua.

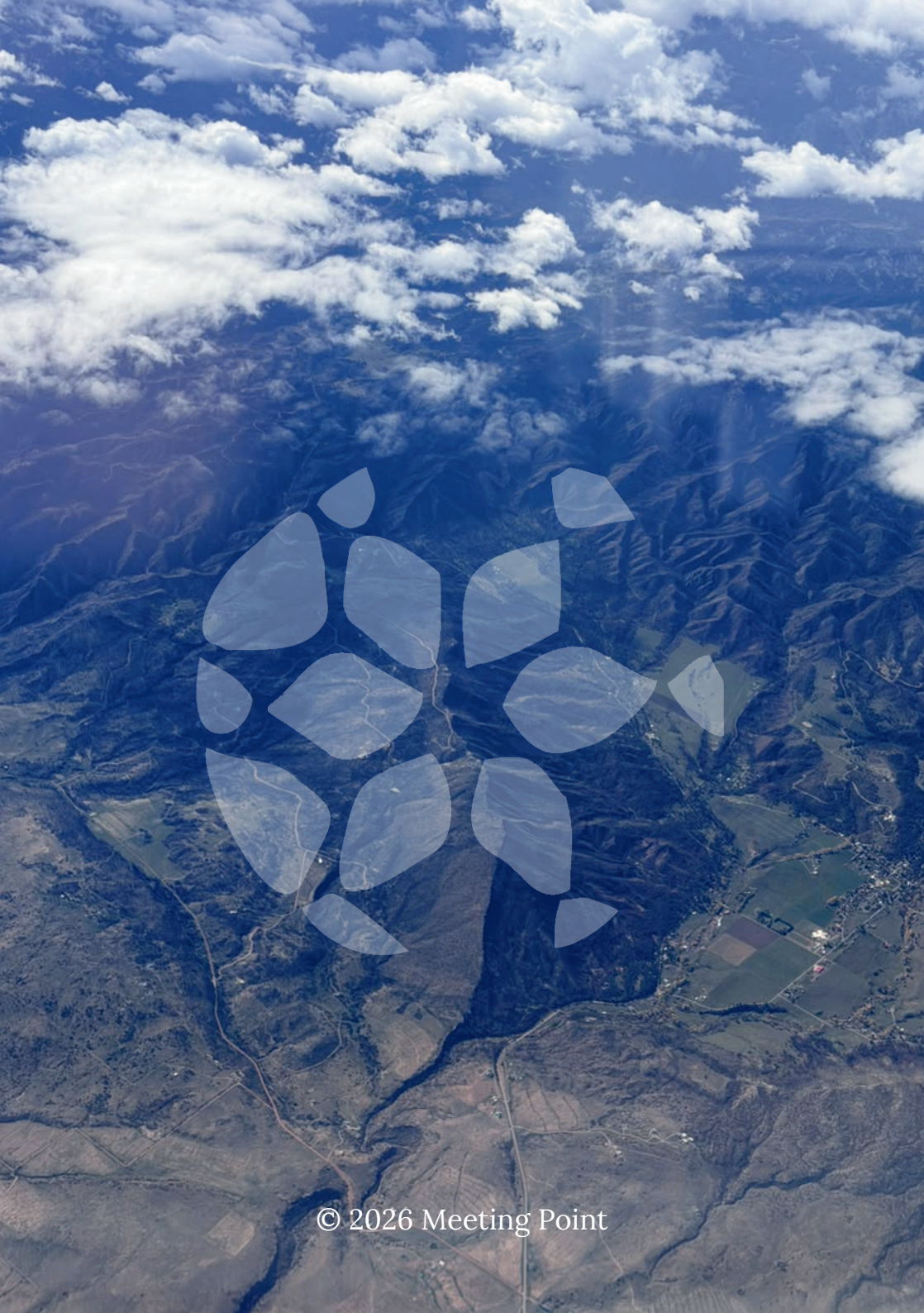
Se estas páginas te fizeram pensar, não fiques com as perguntas sozinho(a). Escreve-nos. Podemos conversar ou orar contigo. Vem conhecer-nos aos Domingos, às 16h00.

Av. Bombeiros Voluntários 59, 2765-202 Estoril

Conheces alguém que precisa de esperança?
Partilha este ebook. É gratuito.

email: media@meetingpoint.org.pt
website: meetingpoint.org.pt

meeting point



© 2026 Meeting Point